

Área: CIENCIAS DA SAUDE

Projeto: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES TRATADAS PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Autores: ANNA PAULA SILVA ANDRADE (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); CAMILA DUARTE DOS SANTOS (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); CAMILA SOARES LIMA CORRÊA (COLABORADORA); ISABEL CRISTINA GONÇALVES LEITE (COLABORADORA); MAXIMILIANO RIBEIRO GUERRA (ORIENTADOR)

Resumo: A detecção precoce do câncer do colo do útero (CCU) pelo rastreamento e os recentes avanços científicos na terapêutica da doença têm contribuído para uma maior sobrevivência das pacientes. Porém, seu tratamento pode levar a efeitos adversos tardios importantes, como disfunções sexuais, que comprometem de forma importante a qualidade de vida (QV). O objetivo desta pesquisa foi avaliar a QV e a função sexual de mulheres submetidas ao tratamento para o CCU e comparar com um grupo controle de mulheres sem história de câncer. Estudo epidemiológico observacional, analítico, do tipo caso-controle, com amostra total de 74 mulheres divididas em grupo câncer (mulheres submetidas a tratamento para o câncer do colo do útero há pelo menos três meses - n=37) e grupo controle de base populacional (mulheres sem história de câncer - n=37). Foram aplicados três questionários: caracterização geral da amostra; avaliação da qualidade de vida, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOLBREV); e avaliação da função sexual (Índice de Função Sexual Feminina – FSFI). O grupo controle apresentou maior frequência de mulheres vivendo com companheiro e de mulheres que consideravam o relacionamento com este como bom ou muito bom. Variáveis relacionadas a possíveis efeitos adversos do tratamento foram mais frequentes no grupo câncer: menopausa; sangramento durante ou após a relação sexual; aumento da frequência, urgência, incontinência e retenção urinárias; diarreia e incontinência fecais; dor e muco anais; enterorragia e linfedema em membros inferiores. Além disto, o grupo câncer apresentou piores resultados quanto às variáveis relacionadas à função sexual: 64,9% relataram vagina estreita ou curta demais; a maioria não era sexualmente ativa (59,5%) e, das mulheres que tinham relação sexual, 80% apresentavam disfunção. Foi encontrada diferença significativa entre os grupos nos domínios “Físico” e “Relações Sociais” do WHOQOL-BREV, sendo que a média destes domínios foi superior no grupo controle. As médias do grupo câncer foram estatisticamente inferiores às do grupo controle em todos os domínios do FSFI e também no escore total do instrumento. Conclui-se que há impacto negativo do tratamento para o CCU na QV e função sexual das sobreviventes. Deve-se contribuir para dar maior visibilidade a estes aspectos na prática clínica, buscando guiar as intervenções de forma a atender todas as necessidades destas pacientes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida na sobrevivência.